

"Configurações distintas de um velho problema: a conta de Rendas Primárias e as Transações Correntes do Balanço de Pagamentos no Brasil"

Karine da Silva Santos*, André Martins Biancarelli.

Resumo

O objetivo desse trabalho é analisar o comportamento da conta de Rendas Primárias do Balanço de Pagamentos do Brasil em quatro períodos, décadas de 1970, 1980, 1990 e anos 2000. Através do método histórico-estrutural, realizou-se a revisão bibliográfica acerca dos períodos. Ademais, construiu-se estatísticas descritivas com base nos dados do Balanço de Pagamentos do Brasil mensurados pelo Banco Central do Brasil. Conclui-se que as Rendas Primárias apresentam um caráter estrutural deficitário, porém as rubricas determinantes do resultado das Rendas Primárias alteraram-se conforme as modificações ocorridas no setor externo e as adaptações das políticas econômicas interna.

Palavras-chave:

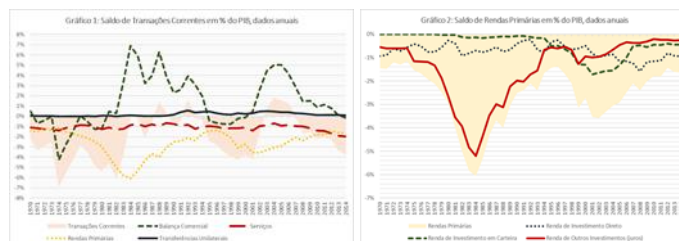
Rendas Primárias, Balanço de Pagamentos, Vulnerabilidade Externa.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar o comportamento da conta de Rendas Primárias do Balanço de Pagamentos do Brasil em quatro períodos, décadas de 1970, 1980, 1990 e anos 2000. A conta de Renda Primárias representa a contrapartida à acumulação de capitais externos ao longo do tempo. Esta é responsável pelo registro de pagamentos dessas remunerações. Com caráter historicamente deficitário e pró-cíclico, o resultado da conta impacta diretamente no lado real da economia, composto por Balança Comercial e Serviços, que devem gerar as divisas necessárias para o pagamento do saldo de Rendas Primárias. Caso essa condição não seja satisfeita, o déficit gera a manutenção da dependência de recursos externos para fechar as contas do setor externo, impactando diretamente na vulnerabilidade externa brasileira, sob a ótica financeira.

Resultados e Discussão

Através do método histórico-estrutural, realizou-se a revisão bibliográfica acerca dos quatro períodos. A literatura dedicada a década de 1970 revelou a importância da política econômica doméstica de crescimento com base nos empréstimos em moeda estrangeira e o estado de *bonanza* do mercado financeiro internacional, para a constituição dos déficits das Rendas Primárias. A revisão da década de 1980 identificou nas adversidades provindas do setor externo em conjunto com as políticas econômicas domésticas de manutenção de captação de recursos, os principais determinantes da exacerbação dos déficits da conta. A abertura financeira da economia brasileira durante a década de 1990 e as privatizações das empresas estatais foram reconhecidas como responsáveis pela manutenção dos déficits das Rendas Primárias. A maior presença de filiais de multinacionais no país a partir do final dos anos 2000, foi detectada pela revisão bibliográfica como fator determinante para o saldo final deficitário das Rendas Primárias. Ademais, construiu-se estatísticas descritivas com base nos dados do Balanço de Pagamentos do Brasil, publicados pelo Banco Central do Brasil, em relação ao PIB. O objetivo foi identificar o impacto das Rendas Primárias no saldo final das Transações Correntes e a principal rubrica responsável por impulsionar o valor.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados BPM5 e PIB nominal, disponibilizados pelo BCB.

Tabela 1: Saldo de Transações Correntes, Rendas Primárias e seus componentes, em % em relação ao PIB.

Ano	Transações Correntes	Rendas Primárias	Renda de I. Direto	Renda de I. em Carteira	Renda de Outros I. (Juros)
1970	-1,97%	-1,45%	-0,93%	0,00%	-0,55%
1980	-5,36%	-2,95%	-0,27%	-0,03%	-2,65%
1990	-0,81%	-2,51%	-0,40%	-0,08%	-1,99%
2000	-3,69%	-2,73%	-0,49%	-1,30%	-0,94%
2014	-3,72%	-1,64%	-0,96%	-0,45%	-0,25%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados BPM5 e PIB nominal, disponibilizados pelo BCB.

Conclusões

Concluimos que as Rendas Primárias apresentam um caráter estrutural deficitário, sempre exigindo superávits das demais contas das Transações Correntes. Porém, as principais rubricas determinantes do saldo das Rendas Primárias modificaram-se conforme as transformações ocorridas no setor externo as adaptações das políticas econômicas doméstica. Estas contribuíram para alterar o tipo de vulnerabilidade externa na qual a economia brasileira enfrentou, mas não a eliminaram.

Agradecimentos

Agradeço ao apoio financeiro disponibilizado pelo CNPq para o desenvolvimento da pesquisa.

BAER, M. O Rumo Perdido: A crise fiscal e financeira do estado brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

BIANCARELLI, A. Uma nova realidade do setor externo brasileiro, em meio à crise internacional. Texto para Discussão – Rede D, 2012.

DAVIDOFF CRUZ, P. R. Dívida externa e política econômica: a experiência brasileira nos anos setenta. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FREITAS, M.C.P. & PRATES, D.M. Abertura Financeira no Governo FHC: impactos e consequências. Economia e Sociedade, vol 11, 1998.

PRATES, D. A inserção externa da economia brasileira no governo Lula. In: Carneiro, R. A supremacia dos mercados e a política econômica do governo Lula. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.